ALTERAÇÕES CAPILARES PÓS-COVID-19: EFLÚVIO TELÓGENO, ALOPECIA AREATA E ABORDAGENS ESTÉTICAS

Autores: Bárbara Adriele de Oliveira[1], Jéssica Caterina Teixeira[2], Josne Carla Paterno[3].

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, barbara.adriele@hotmail.com, jessicact80@gmail.com, professorajosne@gmail.com.

Resumo

A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, apresenta manifestações que vão além do sistema respiratório, incluindo alterações capilares no período pós-infecção. Entre as principais, destacam-se o eflúvio telógeno e a alopecia areata, associados a fatores como estresse fisiológico, inflamação e alterações no ciclo capilar (CASTOR DE LIMA; BRANDÃO, 2022). O presente estudo tem como objetivo analisar essas alterações e discutir as abordagens estéticas utilizadas no tratamento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, baseada em revisão de literatura, com artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Os achados apontam que abordagens como microagulhamento, laserterapia, plasma rico em plaquetas e mesoterapia têm sido utilizadas no tratamento de diferentes formas de alopecia, embora parte das evidências analisadas seja proveniente de estudos realizados em outras populações. Conclui-se que as intervenções apresentam potencial terapêutico; entretanto, as evidências disponíveis ainda são insuficientes para afirmar sua eficácia específica no tratamento das alterações capilares pós-COVID-19, uma vez que parte dos estudos analisados se refere ao tratamento de alopecias em outras populações.

Palavras-chave: COVID-19. Alopecia. Alopecia Areata.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

A COVID-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde no ano de 2020. Destaca-se por sua elevada capacidade de transmissão e por apresentar manifestações clínicas variadas, que podem ir de quadros leves a condições graves, com comprometimento de múltiplos sistemas do organismo. Em função de sua rápida disseminação, passou a representar um dos principais desafios para a saúde pública mundial no século XXI (PEREIRA et al., 2020).

Além do acometimento respiratório, amplamente descrito na literatura, a COVID-19 caracteriza-se como uma condição sistêmica, capaz de desencadear complicações agudas e crônicas, resultando em impactos significativos na saúde dos indivíduos (CAMPOS et al., 2020). Isso ocorre, em parte, pela ampla distribuição do receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) no organismo, o que possibilita o envolvimento de diferentes sistemas, incluindo o cardiovascular, renal, gastrointestinal, neurológico e tegumentar (VÁZQUEZ et al., 2022).

Dentre as manifestações extrapulmonares associadas à infecção, destacam-se alterações no ciclo capilar, especialmente o eflúvio telógeno, caracterizado por queda capilar difusa e acentuada, sem formação de cicatrizes, além de relatos de alopecia areata (CASTOR DE LIMA; BRANDÃO, 2022; MONARI et al., 2022).

A alopecia pode se apresentar em diferentes formas clínicas. A alopecia androgenética, por exemplo, é uma das mais comuns, com maior incidência em homens, embora também acometa mulheres. Já a alopecia areata possui origem autoimune, manifestando-se por falhas localizadas no couro cabeludo, associadas à ação de mediadores inflamatórios (SOUZA, 2024).

O ciclo de crescimento capilar é composto por três fases distintas: anágena (fase de crescimento), catágena (fase de transição) e telógena (fase de repouso). Alterações nesse ciclo, especialmente em situações de estresse fisiológico, como infecções virais, podem desencadear aumento significativo da queda capilar (SOUZA, 2024).

Diante desse cenário, diferentes abordagens estéticas têm sido estudadas e utilizadas no manejo da queda capilar e das alopecias, entre elas a terapia com luz de baixa intensidade (LED), o microagulhamento, o plasma rico em plaquetas (PRP) e a mesoterapia (HASHIMOTO; AFONSO, 2022; FIGUEIREDO LEÃO et al., 2022; OLIVEIRA, 2025).

O PRP, por exemplo, apresenta potencial terapêutico ao promover a liberação de fatores de crescimento que atuam diretamente na dinâmica do ciclo capilar. A laserterapia de baixa intensidade contribui para o aumento da atividade mitocondrial e da produção de ATP, favorecendo o crescimento dos fios. Já o microagulhamento estimula processos de reparo tecidual e liberação de fatores de crescimento, enquanto a mesoterapia possibilita a administração direta de substâncias ativas no couro cabeludo, potencializando os efeitos do tratamento (HASHIMOTO; AFONSO, 2022; FIGUEIREDO LEÃO et al., 2022; OLIVEIRA, 2025).

Sob essa perspectiva, diante dos relatos de alterações capilares após a infecção por COVID-19, bem como dos impactos estéticos e emocionais associados a essas condições, torna-se relevante aprofundar o conhecimento sobre os mecanismos envolvidos e as estratégias terapêuticas disponíveis.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar as alterações capilares pós-COVID-19, com ênfase no eflúvio telógeno e na alopecia areata, bem como descrever as principais abordagens estéticas utilizadas no tratamento dessas condições.

Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada a partir da análise de publicações científicas compreendidas entre os anos de 2020 e 2025. Para a identificação dos estudos, foram consultadas as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico.

Para a busca dos estudos, foram utilizados termos em português e inglês relacionados ao tema, incluindo “COVID-19”, “eflúvio telógeno”, “alopecia”, “queda de cabelo”, “telogen effluvium” e “hair loss”. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, utilizando-se estratégias como “COVID-19 AND eflúvio telógeno”, “COVID-19 AND alopecia”, “COVID-19 AND telogen effluvium” e “COVID-19 AND hair loss”. Para a identificação de estudos relacionados às abordagens terapêuticas, também foram realizadas combinações entre os termos referentes às alterações capilares e às modalidades de tratamento abordadas nesta revisão.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nos idiomas português e inglês, que abordassem alterações capilares associadas à COVID-19, especialmente o eflúvio telógeno e a alopecia areata, bem como estudos sobre abordagens terapêuticas para alopecias em outras populações, utilizados como evidência indireta para complementar a análise dos tratamentos abordados nesta revisão. Foram excluídos estudos duplicados, publicações anteriores a 2020 e trabalhos que não apresentassem relação com as alterações capilares ou com as abordagens terapêuticas analisadas.

Estudos gerais sobre a COVID-19, sem enfoque nas alterações capilares, foram utilizados apenas para contextualização teórica e não integram a síntese dos estudos selecionados.

Para conferir e detalhar a estratégia de busca, foi realizada uma busca complementar em 1º de outubro de 2026, mantendo-se o recorte de publicação entre 2020 e 2025. Com a estratégia estabelecida, foram identificados 494 resultados no PubMed e 13 na SciELO. O Google Acadêmico foi utilizado de forma complementar para localização de estudos relacionados ao tema. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e análise da pertinência dos trabalhos ao objetivo da revisão, os estudos diretamente relacionados às alterações capilares pós-COVID-19 foram diferenciados daqueles que abordavam intervenções terapêuticas para alopecias em outras populações, sendo estes últimos considerados evidências indiretas.

A síntese apresentada na Tabela 1 foi composta por seis estudos considerados mais pertinentes aos objetivos da revisão. As demais publicações utilizadas ao longo do trabalho foram empregadas como suporte teórico e contextual. Por não haver registro do quantitativo de exclusões realizadas na busca original, esse dado não foi estimado retrospectivamente, a fim de evitar a apresentação de informações não documentadas.

Resultados

A análise dos estudos selecionados evidenciou que as alterações capilares no período pós-COVID-19 têm sido relatadas na literatura, com destaque para o eflúvio telógeno e a alopecia areata (CASTOR DE LIMA; BRANDÃO, 2022; MONARI et al., 2022). Observou-se que o eflúvio telógeno é a manifestação mais frequente, caracterizando-se por uma queda capilar difusa e acentuada, geralmente iniciada entre dois e três meses após a infecção pelo SARS-CoV-2 (CASTOR DE LIMA; BRANDÃO, 2022).

Os estudos apontam que essas alterações estão diretamente associadas a fatores como o estresse fisiológico provocado pela infecção, a resposta inflamatória sistêmica e possíveis alterações imunológicas, que interferem no ciclo capilar, levando à antecipação da fase telógena e, consequentemente, ao aumento da queda de fios.

Além disso, foram relatados casos de alopecia areata associados à COVID-19, sugerindo uma possível relação entre a infecção e o desenvolvimento dessa condição, especialmente em indivíduos predispostos (CASTOR DE LIMA; BRANDÃO, 2022).

Em relação às abordagens terapêuticas, foram identificados estudos sobre microagulhamento, laserterapia de baixa intensidade, plasma rico em plaquetas (PRP) e mesoterapia. Entretanto, parte das evidências disponíveis para essas modalidades é proveniente de estudos realizados no tratamento das alopecias em geral, sem investigação específica em indivíduos com alterações capilares pós-COVID-19 (HASHIMOTO; AFONSO, 2022; FIGUEIREDO LEÃO et al., 2022; OLIVEIRA, 2025). No contexto pós-COVID-19, Braga et al. (2023) relatam o emprego de intervenções terapêuticas em casos de eflúvio telógeno. Dessa forma, as modalidades descritas apresentam potencial terapêutico, porém as evidências disponíveis ainda não permitem extrapolar sua eficácia para as alterações capilares pós-COVID-19 de maneira geral.

Tabela 1 – Síntese dos estudos selecionados sobre: Alterações capilares pós-COVID-19: abordagens estéticas no tratamento do eflúvio telógeno e alopecia areata.

Referência	Objetivo	Método	Principais achados	Relação com alterações capilares pós-COVID-19
Braga et al. (2023)	Analisar o tratamento do eflúvio telógeno pós-COVID-19 e relatar casos clínicos de recuperação capilar.	Relato de caso.	A associação de carboxiterapia, LEDterapia e ozonioterapia foi associada à melhora da queda capilar, fortalecimento dos fios e estímulo ao crescimento saudável dos cabelos.	Direta. Avalia intervenções terapêuticas em casos de eflúvio telógeno pós-COVID-19.
Castor de Lima; Brandão (2022)	Reunir evidências sobre o eflúvio telógeno agudo e a alopecia areata associados à COVID-19.	Revisão de literatura.	Identificou aumento da incidência de eflúvio telógeno e alopecia areata após a COVID-19, relacionando essas alterações à resposta inflamatória e imunológica desencadeada pela infecção viral.	Direta. Analisa o eflúvio telógeno agudo e a alopecia areata associados à COVID-19.
Hashimoto; Afonso (2022)	Avaliar os principais achados clínicos do uso do plasma rico em plaquetas (PRP) no tratamento da alopecia.	Revisão sistemática.	O PRP apresentou eficácia no aumento da atividade proliferativa das células do folículo piloso e da densidade capilar, com melhores resultados quando associado ao microagulhamento ou ao minoxidil.	Indireta. O estudo avalia o uso do PRP no tratamento da alopecia, sem investigar especificamente alterações capilares pós-COVID-19.
Figueiredo Leão et al. (2022)	Analisar os efeitos do microagulhamento e do laser de baixa intensidade no tratamento da alopecia androgenética masculina.	Revisão integrativa.	O microagulhamento e o laser de baixa intensidade foram descritos como abordagens utilizadas no tratamento da alopecia androgenética, com potencial para estimular o crescimento capilar.	Indireta. O estudo aborda o microagulhamento e o laser de baixa intensidade na alopecia androgenética masculina, sem avaliar especificamente alterações capilares pós-COVID-19.
Oliveira (2025)	Avaliar a eficácia da mesoterapia no tratamento da alopecia, enfatizando os efeitos clínicos, as substâncias utilizadas e a segurança terapêutica.	Revisão de literatura.	A mesoterapia promoveu melhora significativa da densidade capilar e da espessura dos fios, principalmente quando associada ao PRP, fatores de crescimento ou minoxidil, demonstrando perfil de segurança satisfatório.	Indireta. O estudo aborda a mesoterapia no tratamento da alopecia em geral, sem população específica pós-COVID-19.
Souza (2024)	Compreender os mecanismos envolvidos na alopecia e	Revisão bibliográfica	Evidenciou que terapias como minoxidil, finasterida, plasma rico em plaquetas (PRP),	Indireta. Aborda protocolos terapêuticos para alopecia

Referência	Objetivo	Método	Principais achados	Relação com alterações capilares pós-COVID-19
	descrever os principais protocolos terapêuticos utilizados no tratamento dessa condição.		microagulhamento, laserterapia e outras abordagens podem retardar a progressão da alopecia e estimular o crescimento capilar, ressaltando a importância da individualização do tratamento conforme o tipo de alopecia e as características do paciente.	em geral, sem avaliar especificamente alterações capilares pós-COVID-19.

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos estudos selecionados (2026).

Discussão

A infecção causada pelo SARS-CoV-2 tornou-se um importante problema de saúde pública devido à sua alta transmissibilidade e aos diversos impactos provocados no organismo humano. Embora as manifestações respiratórias sejam as mais frequentes, estudos demonstram que a COVID-19 também pode desencadear alterações sistêmicas persistentes, afetando diferentes tecidos e estruturas corporais (PEREIRA et al., 2020; CAMPOS et al., 2020).

Entre as alterações relatadas após a infecção por SARS-CoV-2, destacam-se manifestações capilares, principalmente o eflúvio telógeno e, em menor proporção, a alopecia areata. Castor de Lima e Brandão (2022) descrevem o eflúvio telógeno como uma das alterações capilares frequentemente observadas após COVID-19, caracterizado por queda difusa dos fios e relacionada à alteração do ciclo capilar após o estresse fisiológico provocado pela doença. Os autores também discutem a ocorrência de alopecia areata associada à infecção. Esses achados sugerem uma relação entre o processo infeccioso e alterações do ciclo capilar, embora os mecanismos envolvidos e a intensidade dessas manifestações possam variar entre os indivíduos.

Além do eflúvio telógeno, a literatura analisada relata a ocorrência de alopecia areata após a infecção pelo SARS-CoV-2, especialmente em indivíduos predispostos (CASTOR DE LIMA; BRANDÃO, 2022). Entretanto, os estudos selecionados apresentam diferenças quanto ao tipo de evidência disponível. Enquanto Castor de Lima e Brandão (2022) abordam diretamente alterações capilares associadas à COVID-19, Souza (2024) discute mecanismos e protocolos terapêuticos para alopecia em geral, constituindo evidência indireta para o contexto pós-COVID-19. Essa distinção limita a extrapolação dos resultados terapêuticos para pacientes com alterações capilares decorrentes da infecção.

Quanto às abordagens terapêuticas, a análise dos estudos demonstra que a evidência específica para alterações capilares pós-COVID-19 ainda é limitada. Braga et al. (2023) relatam resultados favoráveis com intervenções terapêuticas em casos de eflúvio telógeno pós-COVID-19; entretanto, por se tratar de relato de casos, esses achados apresentam limitações quanto à generalização dos resultados. Em contrapartida, estudos sobre PRP, microagulhamento, laserterapia de baixa intensidade e mesoterapia fornecem evidências relacionadas principalmente ao tratamento das alopecias em geral, não permitindo afirmar a mesma eficácia especificamente no contexto pós-COVID-19.

Entre as abordagens descritas na literatura, o PRP apresenta evidências de potencial terapêutico para alopecias, com resultados relacionados à atividade celular e à densidade capilar (HASHIMOTO; AFONSO, 2022). O microagulhamento e a laserterapia de baixa intensidade também são descritos como recursos utilizados no manejo da alopecia androgenética (FIGUEIREDO LEÃO et al., 2022), enquanto a mesoterapia é abordada como alternativa terapêutica para diferentes formas de alopecia (OLIVEIRA, 2025). Contudo, esses estudos não investigaram especificamente indivíduos com alterações capilares pós-COVID-19, o que impede que seus resultados sejam interpretados como comprovação de eficácia dessas modalidades nesse contexto.

Diante dos achados analisados, o eflúvio telógeno destaca-se como uma das principais manifestações capilares relatadas após a COVID-19. Quanto às opções de tratamento, os resultados encontrados devem ser interpretados com cautela, uma vez que parte das publicações avaliou alopecias em outras populações, e não especificamente indivíduos após a infecção pelo SARS-CoV-2. Além disso, as diferenças metodológicas entre os trabalhos e a escassez de pesquisas clínicas específicas dificultam a comparação entre as intervenções. Portanto, novos estudos são necessários para estabelecer com maior segurança os benefícios dessas modalidades nesse contexto.

Conclusão

Conclui-se que a infecção pelo SARS-CoV-2 pode estar associada a alterações capilares, com destaque para o eflúvio telógeno e relatos de alopecia areata. Entre essas manifestações, o eflúvio telógeno apresentou maior destaque nos estudos analisados, sendo relacionado ao estresse fisiológico e aos processos inflamatórios decorrentes da infecção.

Em relação às abordagens terapêuticas, foram identificadas modalidades como plasma rico em plaquetas (PRP), microagulhamento, laserterapia de baixa intensidade e mesoterapia. Entretanto, parte das evidências disponíveis refere-se ao tratamento de alopecias em geral e não especificamente às alterações capilares após a COVID-19. Dessa forma, embora essas modalidades apresentem potencial terapêutico, não é possível afirmar sua eficácia específica no contexto pós-COVID-19 com base nos estudos analisados.

Assim, destaca-se a necessidade de novos estudos clínicos direcionados às alterações capilares pós-COVID-19, com metodologias mais robustas, a fim de ampliar as evidências sobre a segurança e os possíveis benefícios dessas abordagens.

Referências

BRAGA, Francielle da Cunha et al. Os efeitos do tratamento capilar no pós-COVID-19. Estética em Movimento, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 87-105, jan./jun. 2023. Disponível em: https://revista.fumec.br/index.php/esteticaemmovimento/article/download/9408/4793. Acesso em: 12 fev. 2026.

CAMPOS, Mônica Rodrigues et al. Carga de doença da COVID-19 e suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. ***Cadernos de Saúde Pública***, Rio de Janeiro, v. 36, n. 11, e00148920, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00148920. Acesso em: 28 mar. 2026.

CASTOR DE LIMA, Pollyana Cristina Queiroz de Macedo; BRANDÃO, Byron José Figueiredo. Eflúvio telógeno agudo e alopecia areata associada à COVID-19. ***BWS Journal***, v. 5, 2022. Disponível em: https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/273. Acesso em: 12 fev. 2026.

FIGUEIREDO LEÃO, Karen Julyanna; SILVA, Danielly Karoline de Almeida de Lima e; SANTANA, Ingrid Carollynny Morais. Os efeitos do microagulhamento e laser de baixa intensidade na alopecia androgenética masculina: revisão integrativa. *RECIMA21* - ***Revista Científica Multidisciplinar***, [S. l.], v. 3, n. 5, p. e351552, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i5.1552. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/article/view/1552. Acesso em: 26 mar. 2026.

HASHIMOTO, J. M. H.; AFONSO, A. V. M. Estado da arte do uso do PRP no tratamento da alopecia: uma revisão sistemática concisa. ***BWS Journal***, [S. l.], v. 5, p. 1-11, 2022. Disponível em: https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/323. Acesso em: 26 mar. 2026.

MONARI, Paola et al. Post-SARS-CoV-2 acute telogen effluvium: an expected complication. Journal of Clinical Medicine, v. 11, n. 5, p. 1234, 2022. DOI: 10.3390/jcm11051234. Acesso em: 12 fev. 2026.

OLIVEIRA, Deli Brito de. A eficácia da mesoterapia em tratamentos de alopecia: revisão integrativa da literatura. ***SciELO Preprints***, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12866. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/12866. Acesso em: 28 mar. 2026.

PEREIRA, Míria Dantas et al. Aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos da COVID-19. ***Journal of Health & Biological Sciences***, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1-8, 2020. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3297.p1-8.2020. Disponível em: https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3297. Acesso em: 11 fev. 2026.

SOUZA, Jennifer Taina Lima de. Protocolos de tratamento da alopecia. ***RevistaFT***, v. 29, ed. 141, dez. 2024. Disponível em: https://revistaft.com.br/protocolos-de-tratamento-da-alopecia/. Acesso em: 28 mar. 2026.

VÁZQUEZ, J. B. et al. Manifestaciones sistémicas y extrapulmonares en la COVID-19. ***Medicine (Madrid)***, Madrid, v. 13, n. 55, p. 3235-3245, maio 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.med.2022.05.004. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35582699/. Acesso em: 12 fev. 2026.